

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS: — LYSER FRANCO E JOÃO PEDRO DE SOUSA

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco

Publica-se ás quartas e sábados

Redacção, administração, composição e impressão

Tipografia Democratica, Rua 1.ª de Dezembro — FARO

ASSINATURAS: — Trimestre 300 réis — COMMUNICADOS E ANÚNCIOS — Cada linha 50 réis. Para 1.ª e 2.ª paginas contrato especial. Publicam-se todas as informações de interesse geral.

Boatos e atoardas

Ignobil atentado dos monarchicos e dos falsos republicanos contra a Patria e contra a Republica

Causou a mais profunda indignação entre os verdadeiros republicanos e entre todos aqueles que amam a sua Patria e se identificaram com o novo regimen, a serie de boatos estupidamente propalados pelos reacionarios, no criminoso intento de lançar a perturbação no paiz e de abalar no conceito da opinião o prestigio da Republica e a figura popularissima do seu mais notavel estadista, o sr. dr. Afonso Costa.

Arautos monarchicos e pseudo-republicanos, unidos num conluio indigno em que deram largas aos odios mesquinhos e á inveja que os corroe perante as jornadas vitoriosas do Partido Republicano Portuguez, forjaram todas as calunias, inventaram todas as trapaças.

Ciosos da preponderancia politica do Grupo Democratico, perfeitamente divorciados do velho e glorioso Partido Republicano Portuguez, cujos principios repudiavam a cada passo, os inimigos da Democracia e da Republica deram largas á sua inventiva, no manifesto intuito de abalar o prestigio de um estadista, cuja gloria os ofusca, os confunde e os faz morder de inveja e de despeito.

Lançada a atoarda do golpe de estado, do qual, segundo eles, o Partido Republicano Portuguez lançaria mão para conquistar o poder, logo a atmosfera politica se entenebreceu e carregou de demasiadamente, causando receios aos mais timoratos e inquietações pelo futuro em todas as classes privilegiadas.

Comentando este boato terrorista, escreveu muito sensatamente *A Capital*:

“Já por vezes se tem chegado a propalar que estão iminentes golpes de estado, para resolver pela violencia o que só na strita legalidade pode e deve resolver-se. Porque ai da Republica, ai do paiz, se entrassemos no caminho desses atos suici-

das! Um golpe de estado em Portugal, arrastaria consigo, se não imediatamente, a breve prazo, a intervenção estrangeira. E se ela não exercesse de uma maneira direta e fulminante, a Republica de Portugal, reduzida ás condições duma republica sul-americana, (porque um golpe de estado é sempre o início de uma serie de golpes de estado) não teria mais do que uma existencia ficticia, agitada e vergonhosa. O que o mundo respeita em nós é a democracia regendo-se pela lei. Todos os paizes que se regem por sistemas representativos têm de observar esse preceito, porque, se o não fizerem, sendo poderosos serão desprezados, e sendo fracos serão victimas das cubicas internacionais.”

Esta doutrina representa, como não podia deixar de representar, o sentir de todos os verdadeiros republicanos.

No entanto, o boato do golpe de estado continuava a correr.

Dando curso a este entremez, em que fora distribuido ao dr. Afonso Costa o papel primacial, alguns jornaes monarchistas começaram a recordar as cenas do 18 do Brumario, cenas que ter-

minara, como é sabido, pelo golpe de Bonaparte.

Tudo isto, seria divertidissimo se não fosse mais do que um calunioso pretexto tendente a divorciar do dr. Afonso Costa a grande popularidade que conquistou entre o Povo pela promulgação das suas leis, orientadas no mais puro e absoluto espirito de liberdade.

E tal incremento alcançaram as trapaças dos inimigos do regimen, tal volume chegaram a tomar os tendenciosos boatos a que nós vimos referindo, que o sr. dr. Afonso Costa entendeu ser indispensavel afirmar, numa reunião do nosso partido, que o Partido Republicano Portuguez não dará nunca o seu apoio a quaisquer movimentos que alterando a ordem publica tentem impor um governo de força.

Estas palavras do glorioso caudilho da Republica causaram o maior jubilo em todo o paiz, agradando a todos os bons republicanos e verdadeiros liberaes, por sintetisarem o seu proprio sentir.

De fato, nem se comprehendia que fossem outras as ideias do sr. dr. Afonso Costa e dos que desinteressada mas lealmente o secundam na patriótica tarefa que a si proprio se impoz, de sanear o meio ambiente da sociedade portugueza, atacando a nos seus velhos caboucos, feitos de egoismo, de injustiça e crime, e procurando dar á sociedade republicana uns alicerces, uns principios basilares feitos de justiça e de equidade, os quaes contribuindo para a regeneração de uma raça que foi grande, mas que uma grande serie de triunfos enervou, lhe abram rasgadamente a luminosa estrada do futuro.

Por isso, apesar de todas as suas artimanhas, de todas as suas habilidades truanescas, apesar da grande força de odio que os animava, os reacionarios e os pseudo-republicanos foram mais uma vez derrotados pela evidencia dos fatos, e do seu criminoso gesto apenas resultou mais prestigio e maior brilho para o Partido Republicano Portuguez, cujos créditos tão vilmente procuravam denegir na opinião publica, tentando contaminar-lo com a sua baba infecta de despeitados e invejosos!

ECOS E CONSIDERAÇÕES

Falar, claro

O Partido Democratico lança o pregão de guerra, pondo as coisas a claro: «Não! Alexandre Braga o disse algures:

—Não se robustece um organismo sem o purgar dos parasitas, e ninguém se lembrou jamais de fazer guardar um cofre por uma patrulha de ladrões.

Os parasitas do regimen extinto, os ladrões da extinta Falperra protestam, bramam, exasperam-se? Ainda bem! O contrario far-nos-ia convencer de que não estavamos em Republica... nem para ela caminhavamos.

Ha uma batalha a dar e uma vitória ainda a alcançar: ha que meter na ordem, sujeitar á lei e reduzir ao direito a oligarquia que dominou e quer continuar o dominio. A Republica tem de ser uma revolução, isto é — uma reforma, uma reconstrução, uma renovação. Não lhes agrada, não lhes serve assim a Republica, aos senhores de hontem, que ainda julgavam ser os senhores de hoje? Pois é esta a Republica que o povo quer; — o povo que fez e abraçou a Republica, convencido de que, partidas enfim as algemas e as grilhetas, poderia servir-se dos seus pés para seguir a demanda do seu progresso, poderia servir-se das suas mãos para realizar uma maior soma de bem-estar para si e para os seus filhos.

E ele sabe, tem bem a consciencia de que lhe está assegurado o triunfo, porque está com ele a justiça, porque vale mais do que a força, e ainda porque tambem a força lhe fará valer a justiça.

Imprensa

Festejou o segundo anno da sua existencia o nosso prezado colega *O Radical*.

As nossas cordiaes felicitações.

Milhões de estrelas

Afirmam os jornaes que, segundo uma comunicação do observatorio de Greenwich, está feita a contagem das estrelas.

O illustre astrónomo Chapman, que no mez de março tinha empreendido este trabalho científico, está quasi a concluir a sua tarefa.

A lista que até aqui poudo elaborar compreende 53 milhões de astros.

Mas o recenseamento não se fez separadamente para cada um d'elles.

Isso teria sido impossivel.

Chapman seguiu um outro processo mais rapido: tomou certas secções do ceo, fotografou-as e, depois, com o auxilio de um microscopio, contou o numero de estrelas que se encontravam indicadas nas placas.

Ora aqui está um meio simples de que vamos lançar mão para contar as estrelas... cadentes do evolucionismo indigena.

Todavia, quer-nos parecer que nem com o mais perfeito microscopio conhecido, seria possivel descobrir-se um evolucionista de verdade, entre tantos e tão conspicuos adherentes.

CAÑCIONEIRO DO POVO

Arranjei cinco namoros,
Dois de manhã, tres de tarde;
A todos eles os engano,
Só a ti fallo verdade.

Tu me viste, e eu te vi,
Tu amaste-me, eu te amei;
Qual de nós foi o primeiro
Nem tu sabes nem eu sei.

A amar é a escolher amores
Esoque-me quem sabia;
A amar foi a natureza,
A escolher a simpatia.

EDUCAÇÃO CIVICA

Culto da arvore

O illustre senador sr. dr. José de Castro está-se empenhando pela organização de uma sociedade que tenha por fim a propagação, defeza e culto da arvore em Portugal.

Felicitações o sr. dr. José de Castro pelos seus patrióticos intuitos, e na diffusão da sua bela ideia, publicamos as bases da nova sociedade, que assentam no seguinte:

a) Fazer uma propaganda intensa por meio do livro, da imprensa, de conferencias e até do bilhete postal, em favor da plantação, da sementeira e da defeza da arvore de qualquer natureza que seja;

b) Conseguir que cada associado se comprometa a participar á autoridade competente os atos que algum pratique ofendendo as leis e regulamentos em vigor com relação ao arvoredo;

c) Promover junto dos governos, das camaras municipais e das juntas de parochia ou de quaisquer agremiações, que estas se interessem pela arborização e votem anualmente as importancias necessarias para as sementeiras, plantações, policia do arvoredo, quer de particulares quer publicos;

d) Angariar donativos para a sociedade realizar por sua parte, das suas agencias e delegações, sementeiras e plantações nos pontos em que seja possivel realizar este beneficio;

e) Conseguir que os governos façam cumprir as leis existentes com respeito ao arvoredo e aos terrenos incultos; e sendo precisas novas leis, reclamar ao parlamento que sejam votadas as outras;

f) Combater os inimigos naturais da arvore, propagando os meios profiaticos e curativos que a ciencia indica deverem em qualquer dos casos empregar-se, isto é, ensinando a hygiene e a medicina da arvore;

g) Promover festas em todas as localidades de Portugal, no dia que fixar, podendo ser num domingo do mez de outubro, fazendo-se conferencias e distribuindo-se por essa ocasião premios aos agricultores, e proprietarios, e ainda ás crianças que tiverem manifestado de um modo incontestavel a sua dedicacão em defeza da arvore.

LIVROS NOVOS

Acerca do *Livro da Esposa e a Religião e a Arte*, escreve o nosso prezado colega oarense *A Discussão*:

«O *Livro da Esposa e a Religião e a Arte* são duas obras literarias de subido primer, que acabam de ser lançadas no mercado, pela acreditada Casa Editora de Antonio Figueirinhas, do Porto.

A primeira, por Paulo Combes, inicia a serie «Os quatro livros da Mulher», Prefacio e plano geral dessa mesma serie precedem os 41 capitulos que elle contém, seguindo-se-lhe as conclusões e notas do revisor da traducção. Escrito em linguagem corrente e clara, constitue este livro um belo repositório de salutaros conselhos e preceitos que a mulher-esposa, quando é verdadeiramente digna desse nome, tem a atender e observar para com seu marido, que a estima, e a quem confia a sua felicidade e a alegria do lar domestico. Muito se recomenda a sua aquisição e leitura, pois é o primeiro dos verdadeiros livros da mulher.

A segunda, pelo sabio escritor José Agostinho, constitue o VII volume da Biblioteca «Ciencia, Arte, Religião e Pedagogia». Aprimoradamente escrita em estylo conciso e vernaculo, faz a descripção minuciosa e exata de como a Religião e a Arte se aliam intimamente através dos povos e das edades. É um bello livrinho digno de ser attentosamente lido e ponderado.

MAIS EGOS E CONSIDERAÇÕES

Henricourt Rodrigues

Consta que o sr. Camacho enrascou este bom e velho republicano, que largou S. Paulo afim de vir tomar posse da pasta da instrução.

O sr. Camacho a dispor disto como de roupa de francezes!...

Moral antiga

De D. Francisco Manuel de Melo, na *Carta da Guia de Casados*:

«...Dizia um nosso cortejo, que havia tres especies de casamento: o casamento de Amor, o casamento do Diabo e o casamento da Morte.

De Amor, o do moço com a moça; do Diabo, o da velha com o moço; da Morte, o da moça com o velho.

E tinha razão, porque os casados moços vivem com alegria: as velhas casadas com os moços trazem tudo em reboliço; e as moças casadas com os velhos apressam a morte, ora pelas desconfianças, ora pelas duvidas.»

Ora, que chamaria ele ao casamento dos evolucionistas com os talassas? Também um casamento de morte... e tinha razão, porque apressam a morte ao paiz.

Os grandes escritores

Um jornal parisiense descreveu ha dias o gabinete de trabalho dos escritores, artistas e sábios francezes mais illustres.

Copiamos dessa descrição as seguintes notas ligeirissimas:

O gabinete de trabalho de Daudet era dos mais severos, tendo as paredes todas cobertas de pequenos quadros de mestre.

O mais rico em mobiliario, é o de Pierre Loti. Lembra um sonho do Oriente.

A meza de trabalho de Zola, no seu gabinete, que revela o amor do *bric à brac*, estava sempre cheia de *bibelots* artisticamente dispostos entre rimas de livros.

O gabinete de Massenet era frio como a cella de um frade beneditino.

Em volta de Sardou, domina o gosto do século XVIII. Muitos manuscritos em desordem.

O luxo de Ohnet é extraordinario. Moveis de estilo, fogão de estilo, tapeçarias de estilo, estilo por toda a parte.

No gabinete de Sarcey, livros, livros e mais livros; um magnifico fogão burguez, tinteiro, papel, tudo que é preciso para escrever, e um homem de olhos que escreve, que escreve sempre.

E' talqualmente o que succede ao orgão do partido evolucionista da rua do Compromisso, cujos dez mil redatores estão constantemente escrevendo... anuncios!!!

Receita util

Dez coisas que toda a gente deve saber.

1.º—Que o sal faz cortar o leite; por conseguinte, ao preparar condimentos ou saes, é conveniente junta-lo só no fim da preparação.

2.º—Que com agua a ferver se tira a maior parte das nodos de fruta.

3.º—Que o sumo de tomate maduro tira o assucar e as nodos do lenço e das mãos.

4.º—Que uma colherada de sopa de essencia de terebentina, ajuda poderosamente a brancear o lenço.

5.º—Que o amido cosido fica muito melhor com a adição de um pouco de goma arabica.

6.º—Que a cera amarela e o sal limpam como cristal o ferro mais oxidado.

7.º—Que uma solução de unguento mercurial na mesma quantidade de petroleo é o melhor remedio contra os parasitas.

8.º—Que o petroleo suavisa o coiro, endurecido pela humidade, e o põe flexivel e brando como se fosse novo.

9.º—Que o petroleo faz brilhar como prata os utensilios de estanho, e tira tambem as manchas dos moveis envernizados.

10.º—Que a agua fria da chuva e um pouco de soda, tiram as gorduras de qualquer coisa que possa lavar-se.

E' isto, o que diz um jornal americano, em um longo artigo dedicado ás donas de casa.

Pois, colega amigo, bom seria que, em vez de tanta receita, nos fornecesse apenas a receita que nos ensinasse a entender as cantilenas seraficas do orgão do partido evolucionista da rua do Compromisso.

Celorigulques

O caso Flôrô Henriques, de Coimbra, tem dado que falar.

No parlamento, alguns deputados e senadores insultaram o Povo. Entre eles, salientou-se, como sempre, o dr. Celorigo Gil, que na sua linguagem

grotesca, referindo-se ao protesto geral provocado pela demissão de Flôrô Henriques, de administrador do concelho de Coimbra, interrompeu da seguinte maneira o nosso correligionario dr. Ramado Curto:

«Qual geral nem meio geral! Protesto geral como no Rocio e no Porto, feito pela escumalha, que se compra a dois tostões por cabeça.»

E tu que és, ó Gil? Deixa ver os teus pergaminhos e as tuas grandes ações. Dizes que a escumalha se compra a dois tostões por cabeça e mostras que tu e outros como tu é que quereis vendê-la.

Os cães vadios

Continuam as autoridades administrativas a ordenar o emprego vergonhoso e immoralissimo dos bôlos, na exterminação dos cães vadios!

Pois não deviam continuar! Já uma vez aqui o dissemos, e devia ser o bastante para que elas não continuassem na pratica de tal erro.

Nem mesmo devia ter sido necessario que nós o dissessemos.

Mensagem

As propostas de finanças provocaram da parte da Academia de Ciencias de Portugal uma bem elaborada e deduzida mensagem, que já foi presente á Camara dos Deputados.

Do seu valor só bem pode apreciar-se lendo-a na integra ou sabendo que a subscrevem os srs. Teófilo Braga e Antonio Cabreira.

Trabalho insano

Ha quem afirme que muito se tem trabalhado no parlamento. Assim será sem que nós o saibamos. O que afirmamos categoricamente é que o Paiz continua a flutuar sem rumo. Não seria melhor arranjar-lhe um bom timoneiro? Convenham-se de que isto não vae com as aguas mornas do parlamento, mas com uma inergica *ducha*, bem aplicada por mão perita.

Ao que leva a ambição

Ha em Tavira um homem que, sendo um bom profissional, se transformou em incoinciente e reles capacho ao serviço da politica. Melhor era que assim não fosse e tanto mais que, a contrapartida, cedeia temporaria que está comendo, não tem recebido senão pontapés.

E aqui está como um homem que podia ser util e estimado por todos, vai criando odios que mais tarde lhe podem servir de engulhos.

E' que a ambição, paga pela torpeza ao serviço seja de quem for, cuja prepondancia se afunda para nada valer daqui a dois dias, pode realmente determinar uma indigestão e causar até a morte.

Frases notavel

Pronunciou-a o Dr. Afonso Costa na camara dos deputados depois de terem corrido os inverosiveis boatos do tal golpe de estado. E' isto:

«En escarro na cara de quem ousar afirmar que o Partido Democratico não sabe respeitar a constituição. A direita da camara ficou silenciosa.»

Partidarios fallidos

Consta que o sr. Brito Camacho dá ao diabo certos e determinados partidarios que, arrogando-se de muita força e prestigio, nada mais tem feito do que dar uma prova tristissima da sua pessoa. Pois o sr. Brito Camacho não os conhecia já? Para isso não era preciso mais do que olhar-lhes para a cara.

Solução da crise

A Luta, não sabendo como resolver a crise, aponta todas as soluções negativas. Cego é quem não quer ver. Se o sr. Brito Camacho verificasse um pouco as suas desmedidas ambições, por certo acharia uma solução positiva, de molde a livrar o presidente da Republica do fardo que ora o domina. Lembra-se de que o sr. dr. Manuel de Arriaga subiu ao alto cargo que ocupa, por virtude de uma conjura em que S. Ex.ª teve grandes responsabilidades. O desaire do Presidente será o remate da insanidade que dominou a sua eleição. Poupe-lhe embora amarrote a sua vaidade e insofridas ambições.

O unionismo em Olhão.

Porque será que os srs. drs. Silvestre Falcão e Padinha não continuaram as suas *demarches* para a organização do unionismo na laboriosissima e importante vila de Olhão?

Asseveram-nos que S. Ex.ª já não podem com o unionismo em Tavira, quanto mais fóra desse concelho. Se assim é, como parece e os fatos o confirmam, só temos que lamenta-los.

CONTOS E NOVELAS

STELA

(DE CAMILLE FLAMMARION)

O sol deitou-se num leito de purpura e oiro.

Os seus ultimos raios envolveram o imenso panorama dos Alpes numa iluminação fantastica que, suavemente, insensivelmente, se extinguiu como um adeus da luz á Natureza.

Lentamente subiu no horizonte oriental a sombra da terra, trazendo o crepusculo.

Acenderam-se as primeiras estrelas. Rafael e Stela estavam sós no cume da montanha; os guias tinham-se retirado antes do pôr do sol; descendo á velha choupana cavada mais abaixo, do lado do levante; tinham ido comer, cheios de fadiga, e deviam, no dia seguinte, logo de madrugada, vir despertar os excursionistas, desarmar a tenda e preparar o regresso.

Nesta solidão das alturas, neste profundo silencio da Natureza, os dois contempladores, comovidos pela grandesa e magnificência do pôr do sol, admirando os cambiantes maravilhosos da Terra e do Ceo, que succedem á desaparição do astro rei, encontraram-se bem depressa envolvidos das trevas da noite, temperadas por um suave luar, sem darem pelo decorrer das horas.

Apenas tinham tido tempo para cuidar das estrelas cadentes e do cometa, quando a atenção lhes foi atraída para o lado das constelações de Andromeda, de Cassiopeia e de Perseo por foguetes celestes, preludios de um fogo de artifício firmamental.

Brilhantissimas estrelas começaram atravessando a atmosfera.

O astrónomo reconheceu, em seguida, com prazer, que não se tinha enganado nos seus calculos e que o ponto da irradiação correspondia exactamente ás coordenadas da orbita do cometa.

Assim que anoiteceu por completo, um foco de vaga claridade illuminou as profundezas do ceu.

O astro cometario de que as estrelas cadentes eram a desagregação, avançava elle proprio, directamente para a Terra como um conquistador com o seu exercito no meio de um imenso estado maior.

Começara a chuva de estrelas e a breve trecho tornaram-se tão numerosas que seria impossivel conta-las.

Apezar do luar que eclipsava um grande numero delas, a comparação com flocos de neve não seria exagerada; apenas se sentia que estavam longe, longe.

Algumas mostravam-se tão brilhantes que pareciam chegar até á montanha, dando a impressão de que uma outra ia cahir sobre a Terra, ali proximo... muito proximo.

Deslumbrantes bolidos, chegados da mesma região, cresciam e tornando-se vermelhos, verdes ou azues, rebrihavam na imensidade do ceu.

O foco cometario tornara-se mais extenso, occupando agora uma parte da constelação de Cassiopeia.

Atormentados nas suas observações celestes os dois amantes tinham-se separado havia instantes, buscando por assim dizer, observar todo o ceo ao mesmo tempo.

Sem olharem um para o outro, soltavam mil exclamações, não perdendo de vista as estrelas.

Os seus cerebros, sem que ambos se apercebessem de tal, sobreexcitavam-se, quer por causa do espectáculo extraordinario que a seus olhos se desenrolava no espaço, quer, talvez tambem por causa da electrificação intensa da atmosfera que lhes fazia circular nas arterias uma nova torrente de vida.

De repente, ao voltar-se para o lado de Stela, seguindo á queda de uma estrela que descia lentamente para a Terra, como um foguete de fogo de artifício, Rafael soltou um grito:

—Stela! Que tens tu? Tu ardes!

E precipitou-se para ella.

—E tu tambem, exclamou Stela.

Com effeito, agulhas luminosas elevavam-se das espaldas e das mãos de ambos.

Correndo para ella, instintivamente, para apagar as chamas, Rafael extinguiu-as com effeito, mas logo todas se reuniram sobre a propria cabeça que dominava a da sua companheira.

Os seus cabelos enrijaram-se prolongando-se em filandras inflamadas...

Stela teve medo e colocou vivamente as suas mãos sobre a cabeça de Rafael, mãos que, por seu turno, se cobriram de chamas brilhantissimas como um reluzente clarão de punch sobre a fronte do seu bem amado.

Todavia eles não experimentavam calor algum. Apenas vagos estremecimentos lhes percorriam o corpo.

Rafael tomou Stela nos braços e beijou-a demoradamente na boca.

O contato dos seus labios causou-lhes, então, uma sensação nova, como não tinham ainda experimentado em todos os seus idilios amorosos.

Um imenso desejo de substituição invadiu-os.

Felicitissima, ella sentiu que, mais do que nunca, lhe pertencia toda, e que apenas existia para a felicidade de ser dele; não vivendo senão para elle...

Rafael sustinha-a nos braços; o beijo não findava, forças occultas o prolongavam deliciosamente, e elle experimentava a mesma sensação, sentindo que Stela o absorvia em si propria e que a sua personalidade ia desaparecer para fundir-se com a sua adorada em um unico ser.

Relampagos sulcaram a atmosfera. As palpações magneticas da auroa boreal atravessavam completamente o ceu...

A neve tornara-se rosada e parecia quente.

Como succede com frequencia nas montanhas, naquela noite de agosto, produziu-se uma inversão de temperatura.

A brisa fresca descera á planície e bafuradas de calor prepassavam sobre eles, aumentando-lhes ainda a tensão electrica dos nervos.

Penetrando na atmosfera, o cometa tinha determinado, naquele cume elevado dos Alpes uma electrificação prodigiosa e os dois seres que ali se encontravam, estavam sobre o dominio de seus effeitos.

Muito lindas, as chamas continuavam volteando sobre as suas cabeças, sobre os seus hombros, sobre os seus braços, sobre as suas mãos...

Entraram na tenda e fecharam-na.

Ao deitarem-se sobre as peles, viram sair delas mil centelhas doiradas. A natureza inteira estava saturada de electricidade.

A carne de Stela estava toda impregnada; clarões fosforescentes percorriam-lhe a cutis e a sua cabeleira deslumbrava.

Todo o seu corpo, sobre o qual outrora ella tinha descoberto as mais curiosas manifestações da electricidade humana estava agora num paroxismo indistinctivel.

—Meu amor! Meu amor! Meu amor! exclamou ella, cercando com os seus niveos braços o busto do seu bem amado e atraindo com violencia a boca dele para a sua. —Nunca te amei como esta noite! Dá-me a tua vida como eu te dou a minha!

O ceo abraçara-se todo e a sua deslumbrante claridade apparecia, muito vermelha, através dos interstícios da tenda...

Lyster Franco.

Melhoramentos locais

Serviços medicos

Representando o Povo democratico de Estoi, vieram ante-hontem a esta cidade os nossos dedicados correligionarios srs. Verissimo Manuel Martins, José de Jezus Zeferino, José de Brito Melo, Firmino de Sousa Carrusca, João Rodrigues Corvo, João Vieira e Antonio Joaquim Feijão, no intuito de conferenciarem com determinados elementos do Partido Democratico de Faro, sobre a possibilidade e necessidade de se prestarem serviços medicos ao povo daquella freguezia.

Realizada a conferencia, ficou assente que os srs. drs. Candido de Sousa e Silva Nobre tomariam sobre si o encargo de alternativamente dar consultas medicas todos os domingos, na sede do Centro Democratico dr. Afonso Costa, de Estoi.

Não ha duvida de que foi um melhoramento de primeira ordem, que o Partido Democratico de Estoi conseguiu para a sua freguezia; do que certamente lhe resultarão consideraveis beneficios.

O primeiro dia de consulta será no proximo dia 29 pelas 12 horas.

A carestia da vida

A Federação Republicana Radical, de Lisboa, resolveu representar ao parlamento contra a carestia dos generos alimenticios e aumento das rendas de casas.

OS CHAPEUS

CONSELHO A'S LOIRAS E A'S TRIGUEIRAS

E' desnecessario encarecer o effeito de um chapéo bonito encimando um lindo rosto.

O chapéo é o ornamento principal da mulher de tom e onde melhor se exteriorisam a sua fina sensibilidade e a gentileza do seu espirito.

Não ha duas opiniões em contrario. Entretanto nem sempre um chapéo muito caro imprime ao rosto da sua possuidora aquele carater de distincção que deve espiritalisar o vulto fememil.

Porque assim é, parece-nos util oferecer ás nossas gentis leitoras o parecer do eminente quimico francez Mr. Chevreul, sobre tão melindroso assumto.

Chevreul, que é um distinctissimo colorista, tem a seguinte opinião a respeito dos chapéus das senhoras!

O chapéo preto com plumas ou flores brancas, cor de rosa ou vermelhas, fica bem ás loiras; não fica mal ás trigueiras mas não faz tão bom effeito.

Estas podem juntar flores ou plumas cor de laranja ou amarelas.

O chapéo branco desmaiado não convem realmente senão ás carnacções brancas ou rosadas, quer se trate de loiras ou de trigueiras.

Já não succede o mesmo com os chapéus de gaze, de crepe ou de tule, que ficam bem a todas.

Para as loiras, o chapéo branco pode ter flores brancas, cor de rosa, ou sobrejudo azues. As trigueiras devem evitar o azul e preferir o vermelho, a cor de rosa e a cor de laranja.

O chapéo azul claro convem especialmente ao tipo loiro; pode ser enfeitado algumas vezes com flores amarelas ou cor de laranja, mas nunca com flores cor de rosa ou cor de violeta.

A senhora trigueira que gonha um chapéo azul não pode passar sem accessorios cor de laranja ou amarelos.

O chapéo verde faz sobresair as carnacções brancas ou levemente rosadas. Pode receber flores claras, vermelhas e sobretudo a cor de rosa.

O chapéo cor de rosa não deve aversinhar-se da pele; deve sempre estar separado dela pelos cabelos ou por uma guarnição branca ou verde, que é melhor ainda.

As flores claras com folhagem abundante são de um belo effeito na cor de rosa.

O chapéo vermelho mais ou menos escuro, só fica bem ás senhoras muito coradas.

Evitem-se os chapéus amarelos e cor de laranja e haja muita reserva com os chapéus cor de violeta, por que essa cor é sempre desfavoravel ás carnacções; a não ser que o chapéo esteja separado delas não só pelos cabelos como tambem por accessorios amarelos, que uma senhora trigueira só poderá usar com outros azues ou cor de violeta.

Ponte do caminho de ferro de Almargem

Terminaram os estudos a que se procedeu na 4.ª direcção dos serviços fluviais e maritimos acerca da legitimidade e direitos dos proprietarios sr. José Maria Parreira e D. Alice Parreira, quanto aos terrenos adjacentes á ribeira do Almargem (Tavira) nas reivindicações que como noticiamos, subiram ao ministerio do fomento.

Parece que os engenheiros foram de parecer que os proprietarios devem ser indemnizados pela occupação da parte do caminho de ferro do Sul, sobre a mesma ribeira que alterou o regimen das aguas e tem continuado a produzir prejuizos.

AGRADECIMENTO

A comissão promotora do beneficio realisado no dia 16 do corrente, para a Associação do Compromisso Marítimo desta cidade, vem por este meio, tornar publico o seu reconhecimento, para com todos os que se dignaram dispensar-lhe o seu auxilio, e em especial para com os srs. Antonio Feliciano Trigos, Francisco Pedro de Lima e Antonio José de Araujo, e bem assim para com as ex.ªs cantoras Lidia Fleur e Las Violottes, que gentilmente ofereceram a sua valiosa cooperação.

A proposito, cumprê-nos dizer que o espectáculo rendeu 91\$010, e importaram em 28\$030 as despesas, sendo de 62\$980 o rendimento liquido, que revertu, como se disse, a favor do Compromisso Marítimo.

AO POVO!

Grande comício de propaganda democrática e de Livre Pensamento.

EM S. BRAZ DE ALPORTEL

Pelas 13 horas da tarde de domingo 22 do corrente realisa-se um grande comício de propaganda democrática e de livre pensamento, devendo usar da palavra entre outros oradores os ilustres cidadãos:

Tenente Carvalho de Araujo—Deputado da Nação.
Gastão Rodrigues—Deputado da Nação.
e Eurico de Campos—Redator de «O Socialista».

que propositadamente veem de LISBOA tomar parte no comício a convite do sr. Antonio Martins Caiado;

Que o Povo não falte a ouvir a palavra autorizada dos ilustres oradores.

AO COMICIO, POIS!

Também o nosso querido director dr. João Pedro de Sousa foi convidado a usar da palavra neste comício.

NOTICIARIO

Do ministerio do interior, onde deu entrada, transilou para o do fomento, a representação da comissão administrativa do concelho de Mertola, em que pede a continuação da estrada n.º 491, de Aljezur à Mina de S. Domingos, ou seja o seu primeiro lance na margem direita do Guadiana, para o que a mesma comissão municipal deliberou concorrer com 2.500.000 réis, saídos do fundo especial de viação do municipio.

Vindos da casa de Rodas, Monsão, solar de seus pais e sogros, (os srs. viscondes de Carreira,) chegaram a Lisboa, onde se demoram alguns dias, seguindo depois para sua casa em Lagos, a sr.ª D. Maria Augusta de Távora de Abreu e Lima de Miranda e seu marido, sr. Joaquim Lobo de Miranda.

Pediu flicação da sua residência em Lagos, o major do estado maior de infantaria sr. Joaquim Pereira da Silva Negrão.

O sr. Antonio Coelho de Vasconcelos Porto, que foi ministro da guerra do gabinete de João Franco, e que desde a proclamação da Republica se encontrava no estrangeiro, com licença illimitada, acaba de pedir a demissão de coronel de engenharia, que lhe foi concedida.

Deve chegar a Lisboa por todo o mez de janeiro proximo, o submersivel portuguez *Espadarte* que está sendo devidamente experimentado em Spézia.

O sr. ministro da marinha autorizou, a pedido da empresa das Minas de S. Domingos, que o rebocador «Berrio», fosse rebocar uma draga pertencente àquella empresa, de Vila Real de Santo Antonio até Cadiz, correndo todas as despesas por conta da referida empresa.

A direção geral de obras publicas e minas concedeu hontem 103 guias a operarios sem trabalho, para as obras do Estado.

O ministro do interior instou com o da justiça para que seja cedido o presbiterio da vila de Olhão, afim de ali serem instaladas as escolas officaes da mesma vila.

Vimos nesta cidade os nossos prestantes correligionarios srs. Antonio Martins Caiado e Antonio Barros Santos, de S. Braz de Alportel.

Já regressou a esta cidade, vindo de Portimão o nosso dedicado amigo e correligionario sr. Manuel Carmona.

POR ESSE ALGARVE

Lagos

A empresa animatografica Iacobrigense continua a explorar ignobilmente o povo desta cidade, diminuindo o numero de fitas nos espetaculos, sem que apresente motivo plausivel que justifique tal procedimento.

Qual o motivo por que a empresa no espetáculo de 30 de novembro só apresentou 5 fitas quando o costume era apresentar 8? Acha muito as 8? Em outro qualquer animatografo passavam-se em geral 10 fitas, sendo os preços os mes-

mos que aqui se pagam para ver 8, e muitas vezes 5!

Dizia o programa do espetáculo do dia 30 de novembro:

«Hoje grandioso espetáculo no qual toma parte o grupo musical dos operarios soldadores que generosamente se prestam a abrilhantar as sessões desta noite».

Távora

O *Heraldo* foi lido esta semana com a avidéz de quem procura ver verberados os atos mais indecentes e a que se oia está habituado desde muitos anos. E' que em Távora e ainda sob a vigencia da monarquia sonberam sempre respeitar-se as opiniões alheias. Foi preciso vir a Republica para que se chegue ao assalto e au rambo. E são estes fantoches que, na buca propria, puxam pelo cordão dos principis. Ora bolas!

Os individuos encaixados nas comissões das ordens do Carmo e de S. Francisco já dão ao diabo taes administrações. Socegum meninos e aguentem-se. Vão guardando os taes espaventosos saldos, porque do contrario mais terão de repór.

Não acreditam em palanfrorios de ninguém, pois que, se alguém os incita é que esse alguém não sabe das leis do paiz ou se sabe, pretende enrasca-las colheidi d'ahi o beneficio de se apresentar como um desputa. De resto, o Pae Paulino já não volta. Guardem, guardem pois o dinheiro, se é que esses taes saldos ainda lá estão.

Corre com visos de verdade que os unionistas, cientes da derrota nas eleições do Compromisso, procuram falsificar os cadernos eleitoraes. Só nos faltava mais esta!

Tuemos tento, srs. unionistas, que as eleições não de realisar-se com os cadernos apresentados na ultima assembleia. Tuemos nota que se violencias cometerem, violencias não de pagar. O tempo das reclamações já acabou e se algum defeito encerram os recenseamentos, voltem-se apenas para a direção atual, que é da grei.

Sejam coerentes e tomem nota que, pela falta da inscrição de um socin nos cadernos do Monte-pio fizeram aprovar um voto de censura á direção do mesmo Monte-pio!

O sr. administrador do concelho, que também é farmaceutico do Compromisso, para desculpar o seu procedimento incorreto, apresenta-se agora como um martir.

Pode votar a favor da lista unionista dizendo que os outros tencionam expulsar-lo de farmaceutico! Já é desplanta! Tome nota que ninguém pretende expulsar-lo, nem a violencia é norma dos seus adversarios. Poderiam chama-lo à ordem, mas nunca expulsar-lo. Se o sr. sabe isso para que anda a latrometer-se em questões que lhe não pertencem? Em que situação moral fica o sr. em relação aos socios que lhe negarem o voto? Na eleição de uma associação de socorros mutuos jamais se devem intrometer os medicos e os farmaceuticos, sobretudo com o falso e ridiculo pretexto de ameaças. E' preciso não acreditar facilmente na in-

correção do adversario, mórmente quando esse adversario tendo muitas vezes podido praticar atos de despotismo, jamais os praticou, nem é capaz de os praticar.

Olhão

O sr. Diogo da Silva Cristino, presidente da comissão municipal deste concelho, anda estudando a melhor forma de dotar esta importante vila com iluminação electrica e canalisação de aguas.

Tem estado em Vila Real de Santo Antonio, substituindo o chefe da estação telegraphica postal daquela vila, o sr. Luiz Mario Galvão, habi aspirante em serviço na estação desta vila.

Pela administração do concelho foram mandados abater os cães que forem encontrados na via publica.

E' um serviço que nesta vila devia ser permanente, atendendo ao grande numero de pessoas que teem ido a Lisboa para tratamento por terem sido mordidas por animais raivosos.

DIA HISTORICO

11 de dezembro

1552—Horrirel sacrilegio praticado na presença de D. João III.

1643—D. João IV creando o conselho de guerra.

12 de dezembro

1504—Victoria dos portuguezes sobre os indios de Pané.

1777—Morte de Haller.

1843—Morte de Casimiro Delavigue.

1910—O Dr. Paulo Falcão intima a Associação Commercial do Porto a entregar o edificio da Bolsa á Camara Municipal.

13 de dezembro

1521—Morte de D. Manuel O Venturoso.

1553—Nascimento de Henrique IV, de França.

1576—Memoravel incendio que destruiu parte da cidade de Lisboa.

14 de dezembro

1542—Nascimento de Maria Stuart.

1547—D. João IV arraza Dabul, na India.

1799—Morte de Washington.

15 de dezembro

1598—Começa em Lisboa uma terrivel peste, que durou cinco anos.

1641—Solene aclamação e juramento de D. João IV.

1805—Morte do celebre arcebispo de Braga, fr. Cietino Brandão.

1910—A Maçonaria Portuguesa oferece um grande banquete ao dr. Magalhães Lima.

16 de dezembro

1383—O Mestre de Aviz é proclamado defensor do reino.

1676—Morte de Afonso de Albuquerque.

1810—Anulação do casamento de Napoleão com Josefina.

1910—Parte para a Madeira, afim de tratar da extinção do colera, o sr. dr. Alfredo de Magalhães.

17 de dezembro

1501—Primeira victoria naval dos portuguezes na India.

1830—Morte de Bolivar.

18 de dezembro

1616—Os portuguezes comandados por Manuel Cesar derrotam o exercito indiano de Nicupete.

1847—Morte da arquiduqueza Maria Luiza, viuva de Napoleão.

1910—Andrew Carnegie oferece dez milhões de dollars, applicados a propaganda contra a guerra.

19 de dezembro

1521—Aclamação de D. João III.

1562—O duque de Guise ganha a batalha naval de Dreux.

1910—Em virtude de um tremor de terra desaparece a ilha de Lagoa, morrendo 160 pessoas.

20 de dezembro

1725—Combate de Mazagão.

1805—Batalha de Trafalgar.

1848—E' proclamado presidente da Republica Franceza, o principe Luiz Bonaparte.

CARTEIRA

Fazem anos:

Amanhã,—D. Maria Amelia Viagas, D. Augusta Xavier Pereira, D. Paloma Cristiani de Carvalho, D. Eugénia da Silva Conde, D. Mariana Luiza Magalhães, dr. Francisco Honorato de Sousa Vaz, Antonio Narciso Flores, Manuel Rodrigues Lopes e João Carlos Moreira.

Segunda, 23.—D. Julia Chelmichi Pessoa, D. Maria Aurora Rosado, D. Aurelia da Conceição Barba, D. Lucinda das Dores Alonso, D. Clarissa Rodrigues Prego, dr. Joaquim do Nascimento Trindade, Filipe da Silva Costa, Eduardo Augusto Vidal, Celestino de Sousa, Balista e o menino Alfredo Manuel do Barros.

Terça, 24.—O. Hermínia Pessanha Pinto, D. Luiza de Sousa Carvalho, D. Maria da Silva Santos, D. Alexandrina da Costa Pereira, Antonio Alonso de Brito, Hauf Simões Lopes, Alfredo Alves Faria, Pedro Manuel Bumba e Augusto Ferreira Pessoa.

Quarta, 25.—D. Cristiana Marques, D. Leopoldina Amélia Crivêa, D. Augusta Vieira Mendes, D. Eugénia Augusta Viar, D. Francisca da Silva Duarte, José do Nascimento Pitté, Augusto da Silva Alric, Manuel do Cão Neto, Alfredo Gonçalves Pereira, José José Alves e Mariano da Silveira Belo.

Necrologia:

Vitimação pela tuberculose, felleceu no dia 21 do mez

passado no Chibulo, Africa Oriental, o commerciante sr.

Luiz da Silva Oiva Barbosa, cunhado do nosso director

sr. Lyster Franco.

Realisou-se no dia 18, em S. Braz de Alportel o funeral do sr. Manuel da Silva Barreira, pae do industri

sr. Manuel da Silva Barreira Junior, e avô do sr. José da Silva Barreira, empregado no escritorio dos srs.

Cordenas & Peixe, do Poco de Bispo.

A urna com o extinto ficou depositada no jazigo da

familia Barreira.

Ao filho, neto e toda a mais familia, os nossos sentidos

pejames.

Valaceu em Távora o nosso amigo sr. José da Cunha

Pereira Bandeira de Nêva, tesoureiro do finanças.

A sua familia os nossos sentimentos.

NOVIDADE LITERARIA



Gabões de Aveiro

POEMA EVOLUCIONISTA

P. R. «FIO DE LINHO».

LIVROS

NOVIDADE LITERARIA

A RELIGIÃO E A ARTE

POR

JOSÉ AGOSTINHO

E' um esplendido trabalho deste notavel poeta e romancista

1 vol. de 140 paginas—Preço 100 r.

ACABA DE APARECER

O LIVRO DA ESPOSA

POR

PAULO OOMBES

(VERSÃO PORTUGUESA)

«O Livro da Esposa» está traduzido em todas as linguas. Nenhuma mulher deve deixar de possuir este livro encantador.

(Brochado 500 réis—Encadernado 700 réis)

LIVRARIA PROTOENSE DE LOPES & C.

119,—Rua do Almada,—123 e nas principaes livrarias

AOS ENCRAVADOS!

Antonio dos Santos Capela, proprietario da Livraria das Novidades, em Faro, previne os seus freguezes que espera vender os melhores premios da lotaria do Natal, nos numeros 1:880, 2:296 e 2:627, abertos na acreditada casa João Candido da Silva, em quadregesimos e cautelas de todos os preços.

ANUNCIO

Arrenda-se uma propriedade com regadio e sequeiro denominada a *Corte*, no sitio dos Juncas, freguezia de S. Braz de Alportel. Para tratar, com José Mendes Pinto, de Santa Barbara de Nexe, sitio dos Gorjões.

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiaes de Higiene, Oftalmologia e Soteriologia

CLINICA GERAL, OPERAÇÕES

Especialidades: Doenças dos olhos, boca e dentes
Dentes artificiaes

CONSULTAS TODOS OS DIAS, EXCETO AOS DOMINGOS

RUA DE SANTO ANTONIO, 6
FARO

AUTOMOVEL NOVO

Aluga-se. Trata-se com Armando Ignacio Pires.
Rua Primeiro de Dezembro
52—Faro.

VELOCIDADE

Casa de bicicletas e maquinas de costura

ALUGA E VENDE

DOMINGOS ANGEL
RUA TENENTE VALADIM
FARO

Vendem-se uma victoria, uma charrete, uma egua e seis potes de folha, grandes, para azeite.

Quem pretender, dirija-se ao sr. Francisco José Marques Freire.—Távora.

EXPLICADOR

O inspetor escolar Francisco Portela da Silva, antigo professor particular de ensino secundario, inscrito no liceu da Lisboa, lecciona as disciplinas dos tres primeiros anos liceaes, exceto inglez e alemão.

J. SILVA NOBRE

MEDICO-CIRURGIÃO

Ex-interno dos hospitais de Lisboa

Garganta, nariz e ouvidos—Doença das senhoras—Tratamento da sífilis e das seções rebeldes pelo 606 de Erlich

Clinica Geral—Operações

CONSULTAS 11 A'S HORAS

Vnhas, vinhos e prados

A. VENANCIO PACHECO
Br. 600 réis.



EM TODO

O MUNDO

Os medicos louvam a EMULSÃO DE SCOTT

O testemunho dos medicos em todas as partes do mundo prova que no que respeita á pureza,

QUALIDADE E FORÇA

não ha emulsão que iguale a Emulsão de SCOTT. Esta combinação de oleo de fígado de bacalhau e hipofosfitos, pura e agradável ao paladar, nutre o corpo e desenvolve força para vencer a debilidade e as doenças.

Emulsão de SCOTT

Ver o peixeiro com o grande peixe sobre o involucro, sinal de pureza, qualidade e FORÇA, proprias do preparado de SCOTT.

Para os adultos e para as creanças os medicos recomendam-na para a

DEBILIDADE
FALTA DE APETITE
ESGOTAMENTO
INFLAMMAÇÃO
FRACQUEZ DAS
LUMBRAS

REUMATISMO
BRONQUITE
E TUBERCULOSE
INFLAMMAÇÃO
DA GARGANTA
E DO PITO

Todas as Farmacias e Drograrias vendem a

Emulsão de Scott.

JANUARI & C.ª, S.ª, Porto.

VICENTE PINHEIRO & C.ª, S.ª, Lisboa.

Representante:

A. Y. SNAPE, Rua da Fabrica 27, Porto.

